

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



O Instituto Genildo Batista – IGB solicitou a **Franco Patrignani\***, do Partido Democrático da Itália, que escolhesse um tema e escrevesse para o **INFORMA-SE 32**.

Franco é autor do livro “**Democracia Necessária - uma agenda para a mudança**”, no qual questiona “o que significa mudança? Mudar para quê? Mudar como?”, reflete sobre as “doenças sociais”: desigualdade, ignorância e indiferença e sobre quais seriam os melhores remédios para tratá-las.

[Para adquirir o livro Clique Aqui](#)



**Franco**, que vive em Vitória, no Espírito Santo, **nos brinda com um texto sobre Movimentos Sociais e Governo**, a partir da sua percepção, vivência e experiências na Itália e no Brasil.

**O agradecemos por sua valiosa contribuição!**

**Solicitamos que leiam, debatam e divulguem o INFORMA-SE número 32**

# MOVIMENTOS SOCIAIS E GOVERNO DE ESQUERDA

## Incertezas, limitações e responsabilidades

A **avalanche de inovações** que afetam a coexistência social em todas as partes do mundo - e as nossas próprias existências pessoais - **torna cada vez mais complicado ter pontos de referência estáveis.**

Parecem faltar os **elementos de análise para definir a fase histórica atual**, as **ferramentas para intervir eficazmente** e até os **sujeitos de referência para com quem construir a mudança.**

Não apenas **vivemos na incerteza**, mas **nos encontramos naquela estranha situação em que todo novo caminho de análise parece interessante, mas ao mesmo tempo sentimos que é limitado, insuficiente**, e assim, cada vez mais, **acabamos participando de mudanças de importância histórica, apenas como espectadores**, sem poder ser protagonistas ou pelo menos atores.

**Este estado de desconforto está afetando a esquerda em todo o mundo.**

A **esquerda brasileira que, por expressar um governo, que se coloca em contratendência do que acontece no resto do mundo, nesta fase está no centro das atenções internacionais.**

**Isto aumenta ainda mais as nossas responsabilidades.**

## De onde derivam as dificuldades?

Franco Patrignani afirma: **as dificuldades de que falo não derivam apenas das mudanças globais, infelizmente passam também pelos acontecimentos quotidianos que se tornam o indicador tangível das mudanças dos valores éticos e das práticas políticas.**

**Cito dois casos recentes, que considero exemplares, para refletir.**

O **primeiro caso** diz respeito às **eleições em São Paulo**: basta que apareça um **ser abjeto, vindo do nada** - na verdade, **de uma quadrilha criminosa** - para conseguir envenenar o clima de confronto eleitoral da capital. Esta <<aparição>> **perturbou um processo regular que teria dado a São Paulo, com boas probabilidades, um líder popular apreciado e competente.** No **outro caso**, a **atitude zombeteira de um desprezível oligarca global, Elon Musk**, foi suficiente para **questionar a atuação de um juiz que pretende corretamente afirmar a dignidade republicana do Brasil.**

Em todo caso é sempre bom lembrar que **Guilherme Boulos 50 foi o deputado federal mais votado em São Paulo nas últimas eleições federais.**

O **elemento mais marcante** é o **entusiasmo de vários segmentos da população que se manifesta a favor de Marçal** e, no segundo caso, a **atitude de um bom número de comentaristas nacionais que, em nome da liberdade de expressão, tomaram a campo para defender a insolência do magnata todo-poderoso, contra a atuação do ministro Alexandre de Moraes, magistrado odiado pela direita local.**

**São situações diferentes, mas têm em comum o questionamento dos parâmetros da convivência democrática.**

## Além de questionarem os parâmetros da convivência democrática situações como as citadas são também, de acordo com Franco Patrignani ...

... fatos que desorientam as lideranças, colocam em dificuldade a militância e, essencialmente, fragilizam as expressões mais vivas da sociedade. As consequências podem ser imaginadas. Na verdade, nós os vivenciamos, todos os dias, diretamente.

**Então, o que fazer?  
Claro que não existem receitas.**

Não existem **soluções simples** para **problemas complexos**. No entanto, sabemos, por experiência direta, que **no choque constante entre a iniciativa política dos governos progressistas e as restrições “de ferro” do chamado mercado, a mobilização dos movimentos sociais é decisiva.**

A mobilização de massas não só tem a função de unir em apoio a **objetivos ideais definidos**, mas também **de trazer o debate político de volta às questões centrais sentidas primeiramente pelas populações**. Em vez disso, **o mecanismo que é acionado atualmente parece ser de sinal oposto.**

Diante das dificuldades de participação e da possibilidade de impactar, a **escolha, por inércia, desliza para a resignação e a renúncia**. Ou a **outra opção é buscar refúgio no próprio <<particular social>>**.

## Diante das dificuldades de participação e da possibilidade de impactar qual a tendência mais comum?

Segundo Franco... parece ser a tendência mais comum atualmente: **o fechamento dentro do próprio grupo, na própria convicção ideológica**, daqueles que pensam como nós (as redes sociais e os grupos de WhatsApp facilitam isso), mas também no **nosso movimento identitário** ou na **nossa categoria profissional** e no **próprio sindicato**.

No entanto, **nos últimos anos, apesar das condições de isolamento impostas pela pandemia, conseguimos expressar um nível de organização exemplar, realizando manifestações em massa em todo o Brasil com total segurança.**

É preciso dizer que, **naquela fase, tínhamos um objetivo unificador que não permitia hesitações**. O governo Bolsonaro com as suas políticas perversas, tinha de ser travado: **era preciso bloquear o genocídio que, como sempre, tem uma conotação de classe.**

Saímos dessa situação, num crescendo importante, com a **campanha “Lula Presidente”**, mas, **depois da vitória, depois da grande alegria, da festa das nossas almas ocorreu uma espécie de depressão.**

No entanto, todos concordamos que **a fase atual não permite crises.**

## **Resistência ao avanço da direita na Itália: o que diz Franco Patrignani?**

**Acompanho** daqui o que está acontecendo com meus companheiros italianos.

**Há dois anos, a direita venceu as eleições.**

**O motivo para se sentir derrotados seria mais justificável e, em parte, é.**

**Os partidos de centro-esquerda estão a reorganizar-se, tentando construir uma frente antifascista.**

**Atualmente, porém, tudo o que se fez foi construir alianças eleitorais.**

**O debate político está, portanto, mais centrado nisto, esquecendo, também neste caso, a riqueza do tecido social italiano, onde a sociedade civil manteve a sua vivacidade e não pode, não deve ser deixada deslizar para a direita.**

**Acredito que também em Itália a frente de resistência ao avanço da direita está precisamente na sociedade civil e tudo não deve ser deixado só nas mãos dos líderes dos partidos, que estão muito ocupados a reunir as percentagens necessárias para construir futuras maiorias parlamentares.**

## **O trabalho eleitoral, o trabalho de base e a Alternativa Democrática Antifascista segundo Franco...**

**O trabalho eleitoral é um trabalho precioso, claro, que não pode ser desprezado, mas o trabalho de base, com as pessoas comuns, é fundamental para preparar, a partir de baixo, a alternativa democrática antifascista.**

**Uma coligação que, para ser verdadeiramente antifascista, deve ser uma alternativa ao neoliberalismo.**

**Voltando ao Brasil, muitos comportamentos indicam que as lideranças dos movimentos sociais estão confiando a tarefa de direcionar a mudança ao Governo e, em particular, ao Presidente Lula, esquecendo que para governar ou mesmo para realizar boas mediações, Lula precisa do apoio social dos movimentos a serem mobilizados e expressarem as reais necessidades dos grupos populares.**

**É um papel que cabe aos movimentos sociais e certamente aos sindicatos, e em particular às Centrais.**

# EMBATE GOVERNO E PARLAMENTO

## Qual o papel dos Movimentos Sociais ?



Franco Patrignani conclui o presente texto afirmando...

As categorias individualmente podem obter bons resultados nas renovações de acordos coletivos, mas se continuarem ausentes dos embates entre **Governo e Parlamento** (da Bolsa Família ao papel do Banco Central, das políticas industriais às políticas ambientais e políticas fiscais) **todo tipo de conquista, toda mobilização local acaba sendo um fim em si mesma.**

## E QUE EM VEZ DISSO, PRECISAMOS...

# Em vez disso, precisamos ...

... retomar o fio das lutas com clareza de objetivos. Unificá-los e torná-los capazes de exercer forte pressão sobre o parlamento e sobre cada um dos parlamentares.

**Uma tarefa complexa?  
Sim, mas não impossível.**

**Não fazê-lo é, neste momento, de uma gravidade histórica única; o risco é deixar a iniciativa de base para a direita.**

**\*Franco Patrignani**

Sociólogo e Sindicalista italiano.

Atualmente Secretário do Círculo de Vitória do PD (Partido Democrático da Itália)

**Edição e Diagramação**

Lujan Maria Bacelar de Miranda